



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

CAMPUS AQUIDAUANA – CPAQ

CURSO DE PEDAGOGIA



Camila Gerônimo Marques, UFMS¹

camilamarquesgeronimo@gmail.com

Prof^ª Fátima Cristina D. F. Cunha, UFMS²

fatima.cunha@ufms.br

A Importância da língua Terena na Educação Escolar Indígena da Aldeia Bananal, minha experiência e minhas dificuldades.

Resumo

Este estudo propõe evidenciar e relatar a minha experiência, bem como as dificuldades que enfrentamos de se falar a língua materna Terena, no caso, na Aldeia na qual resido, Aldeia Bananal, no município de Aquidauana, distrito de Taunay. Principalmente pelo fato de que a educação bilíngue é assegurada por lei, mas que apresenta vários motivos que impedem a sua preservação. Existem vários fatores dentro da própria aldeia, como vergonha, dificuldades de se falar o português corretamente, o medo de não conseguir emprego ou prosseguir nos estudos por esse motivo. Percebemos um certo preconceito entre os próprios moradores que não percebem a importância da sua preservação. Sou acadêmica do Curso de Pedagogia e verifiquei que se não nos mobilizarmos, com o tempo a nossa cultura, a nossa língua, certamente será extinta. Concluímos que a importância de se falar a língua Terena é relevante, ela leva consigo a preservação da nossa cultura, da nossa identidade, dos nossos costumes, e, principalmente dos nossos valores. A educação indígena é uma ferramenta muito relevante, pois ela ressalta um direcionamento onde a comunidade do povo Terena tem como preservar a nossa educação bilíngue.

Palavras Chaves: Língua Terena. Educação Escolar Indígena. Povo Terena.

Abstract

This study proposes to highlight and report my experience, as well as the difficulties we face in speaking the mother tongue of Terena, in this case, in the village in which I live, Aldeia Bananal, in the municipality of Aquidauana, district of Taunay. Mainly due to the fact that bilingual education is guaranteed by law, but there are several reasons that

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia, UFMS/CPAQ

² Professora do Curso de Pedagogia, da UFMS/CPAQ, orientadora da acadêmica.

prevent its preservation. There are several factors within the village itself, such as shame, difficulties in speaking Portuguese correctly, the fear of not getting a job or continuing with studies for this reason. We noticed a certain prejudice among the residents themselves who do not understand the importance of its preservation. I am an academic on the Pedagogy Course and I realized that if we do not mobilize, over time our culture, our language, will certainly become extinct. We conclude that the importance of speaking the Terena language is relevant, it carries with it the preservation of our culture, our identity, our customs, and, mainly, our values. Indigenous education is a very relevant tool, as it highlights a direction in which the community of the Terena people can preserve our bilingual education.

Keywords: Terena Language. Indigenous School Education. Terena People.

INTRODUÇÃO

Ao iniciar a minha apresentação sobre o estudo da “Importância da língua Terena na Educação Escolar Indígena da Aldeia Bananal, minha experiência e minhas dificuldades.”, quero deixar claro as minhas origens indígenas, uma moradora da Aldeia Bananal, que vê e sente no dia a dia a importância de se saber a língua materna, principalmente dentro da escola, no seio da educação escolar indígena. A sua importância e relevância na vida dos povos originários da terra. No caso na cidade de Aquidauana, distrito de Taunay, Aldeia Bananal.

Dentro da minha comunidade, Aldeia Bananal, as questões referentes a língua materna Terena, são delicadas, pois existe uma possível extinção de se falar a nossa língua materna, pois o avanço da cultura de não índios internamente influencia muito no medo do preconceito de se falar diferente, de não saber claramente a linguagem do branco, pelas possíveis dificuldades de arrumar emprego ou acompanhar os estudos, embora a Constituição Federal nos ampare nesse quesito, em seu Capítulo VIII, no que diz respeito “Dos índios”, em seu artigo 231, quando “são reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, **línguas** (grifo nosso), crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam...”

O estudo propõe evidenciar um incômodo particular, algumas indagações e inquietações sobre a relevância da educação escolar indígena e sobre a importância da língua Terena, que verifico na prática ao estar em uma Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no Curso de Pedagogia, e, na prática percebo o quanto ela faz falta, e mais, presencio que os costumes, as crenças, os valores, a tradição e principalmente a nossa

própria identidade ao longo dos anos vai se desfazendo, percebo que devemos valorizar mais ao povo e a etnia Terena.

1. Educação Escolar Indígena

O conceito da educação escolar indígena, garante aos povos indígenas o direito das suas memórias, suas histórias, suas identidades étnicas, a lei garante uma educação que promove a suas próprias línguas como uma modalidade na educação básica. A partir da Lei 11.645, de 10 de março de 2008 que torna obrigatório “o estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, porém não prevê a sua obrigatoriedade nos estabelecimentos de ensino superior para os cursos de formação de professores (licenciaturas).” Essa não obrigatoriedade na formação de professores, aumenta mais ainda a dificuldade dos futuros professores ao estarem auxiliando seus alunos.

A educação escolar indígena foi dividida em 4 fases: a primeira quando os próprios jesuítas foram expulsos, a segunda foram duas passagens que ocorreram no período colonial: o primeiro em 1758, com diretrizes do governo português para a prática de desintegrar as antigas missões, no mesmo período eram proibidos a utilização das línguas maternas, os indígenas eram obrigados a utilizarem o idioma português. Após a Proclamação da República, em 1889, os povos indígenas tiveram a acesso à educação.

Em 1910 com a criação do Serviço de Proteção ao Índio (SPI), um grande marco surge, onde o objetivo era proteger os indígenas dos portugueses. A terceira fase foi quando a educação escolar indígena teve um início durante o governo militar, neste mesmo período surgiram novas organizações voltadas para comunidade indígena como: Fundação Nacional do Índio (FUNAI), Associação Nacional de Apoio ao Índio (ANAI), Núcleo de Educação/Estudos indígenas (NEIS), entre outras organizações.

Temos a garantia e o direito de uma educação diferenciada, do bilíngue, onde visam sobre o interesse de não se perder a própria língua de cada povo, mas será que somente nos anos iniciais será o suficiente para se garantir essa sobrevivência da língua materna Terena? Não seria necessário a continuidade desse estudo?

Na minha percepção, de aluna de faculdade, de moradora da aldeia, onde verifico no dia a dia as dificuldades acarretadas pela falta da aprendizagem da língua, posso dizer que somente os anos iniciais não garantem essa aprendizagem, que existe a necessidade de se ter continuidade desse estudo.

Portanto, o trabalho deve acontecer de forma diretamente com a comunidade indígena, intervindo nas mais diversas situações em que ocorram a educação escolar indígena, como também a língua Terena onde visam a relevância não somente nas comunidades indígenas, mas em termos geral, com o objetivo de mostrar a realidade de uma educação direta ao povo Terena, demonstrando a relevância da língua Terena, garantindo a continuidade e não o desaparecimento do bilíngue.

Com todas essas indagações e conflitos, percebi que deveria fazer uma pesquisa com objetivo de compreender a importância da língua Terena na aldeia Bananal, para que as novas gerações valorizem o seu bilíngue. Apesar de bibliografia escassa sobre o assunto escolhi os seguintes objetivos específicos: discutir alguns fundamentos filosóficos e teóricos, e também recorrer as leis que regem a importância do currículo dentro das escolas indígenas.

Me coloquei a disposição para verificar se estas novas gerações, especificamente na minha comunidade, ainda falam a língua Terena, se valorizam a sua identidade, crença e seus valores. Poucos jovens falam a língua materna.

Portanto, na presente pesquisa trago reflexões sobre o bilíngue, para quem sabe através disto, compreender a valorização, da nossa identidade na comunidade, principalmente na Escola Indígena, no caso da Aldeia Bananal. Desta forma, a educação deve ser o caminho, e não o desaparecimento da cultura tradicional, desenvolvendo maneiras para esta novas gerações para manter a sua própria identidade.

De acordo com Monteiro 2020, p.4, a oferta da educação escolar indígena ensaiou seus primeiros passos com

a chegada dos religiosos, especialmente os integrantes da Companhia de Jesus. Tão logo iniciado, de fato, o processo colonizador com o estreitamento do contato entre índios e não índios, aos poucos, foi surgindo a ideia de uma Educação Escolar Indígena, porém, como necessidade imposta do conhecimento dos valores da cultura branca pelos colonizadores do Brasil.

Segundo o autor, com os conflitos existentes e as conquistas dos povos tradicionais, surgiu o conceito de Educação Escolar diferenciada, “a qual deve ser ofertada de maneira diversa daquela promovida nos centros urbanos.” Portanto, ao que se refere à política educacional específica, a Convenção 169 da OIT considera a educação diferenciada e a formação de professores, os dois grandes pilares da valorização e revitalização da cultura dos povos tradicionais.

No processo de atribuição das responsabilidades públicas para a garantia da educação diferenciada aos povos tradicionais, a Convenção 169 da OIT afirma que:

A autoridade competente deverá assegurar a formação de membros destes povos e a sua participação na formulação e execução de programas de educação, com vistas a transferir progressivamente para esses povos a responsabilidade de realização desses programas, quando for adequado. (CONVENÇÃO DE 169 da OIT. 2011, p. 35).

De acordo com a Convenção 169, deverão ser adotadas as medidas especiais que sejam necessárias para salvaguardar as pessoas, as instituições, os bens, as culturas e o meio ambiente dos povos interessados.

2. A história da Aldeia Bananal

Para que possamos iniciar o meu relato da minha experiência apresento a história da minha comunidade, a Aldeia Bananal, em Aquidauana/MS, a partir dos relatos obtidos pelo próprios professores do núcleo da Educação Escolar indígena (NASCIMENTO,1996). Os anciões apresentam a origem do nome da comunidade, que é contada por eles.

Um ancião, chamado Emeteteu, chegou no local que seria a futura Aldeia Bananal e encontrou apenas mata. Ao caminhar, observou o território como um todo, avistou uma baixada, atrás de uma casa de um senhor chamado Bertolino Pereira, ali havia um trieiro³, era usado por todos para irem buscar água, esta mina de água era chamado de Yúxu, o próprio Terena encontrou um pé de banana, pois apenas um índio chamado Chaco conhecia a banana, e por isso que Aldeia Bananal recebeu este nome.

Segundo Nascimento (1996), em depoimentos dos professores da Aldeia Bananal, teve início quando um velho índio chamado Emeteteu, que era do Chaco,

[diz] que quando chegou, a aldeia ainda não estava organizada. Ele diz que na baixada, atrás da casa em que desde aquela época morava o Sr. Pereira, era o início de um brejo tão feio, tão feio que dava medo, muito medo! O grupo de índios que tinha sua casa nesta região sofria muito, no entanto ali tinha uma bela mina onde todos buscavam água, havia um trilheiro usado por todos com um capinzal enorme ao seu redor. Esta

³ Pequena estrada feita para só uma pessoa ou animal passar.
<https://www.dicionarioinformal.com.br/trieiro/>

mina era chamada de Yuxu, ela jamais secava. Em meio ao capinzal da mina, encontraram pés de banana; (sic) É bom dizer que naquela época ninguém conhecia a banana. Somente o velho índio do Chaco, lá da Bolívia, conhecia. Por isso deu nome para esta aldeia de Bananal (1996, p. 8).

Em dias atuais na minha comunidade, há vários tipos de construção, como as duas escolas: uma municipal e uma estadual, um posto de saúde, igrejas evangélicas e comércios locais. Homens e mulheres ainda sobrevivem da colheita da mandioca, feijão verde, aboboras, maxixe, entre várias outras, que cultivam ainda na agricultura indígena, para seu consumo próprio ou por muitas vezes fazendo feira na cidade.

Existe a fabricação de artesanatos, confecção de abanicos, brincos, colar, pulseiras, cocar entre outros. Diante disso a comunidade indígena busca preservar, os costumes, os valores, as crenças, as tradições passando de geração a geração, e principalmente dos próprios anciões que contam as histórias para as crianças, uma troca de experiência de vida e da comunidade que eles percorreram ao longo da vida.

3. A importância da língua materna Terena

Por conhecer a realidade interna da minha aldeia, sempre tive este pensamento de mostrar o que é a educação escolar indígena e a importância da língua Terena, que por vezes é vista como um incômodo. Incômodo pelo fato de que alguns moradores não querem aprender a língua, acham que isso vai atrapalhar na aprendizagem da língua portuguesa, que ficará difícil arrumar emprego. Outros não querem ensinar, acham que cada um deve aprender com a sua família. Esse pensamento sempre persistiu e aumentou o meu desejo de falar sobre esta questão vendo a realidade dentro da aldeia.

Sempre me preocupei com essa questão, essa visão interna dos conflitos da língua, impulsionou mais a minha inquietação sobre essa questão. Quando iniciei os meus estudos dentro da universidade, pensei que seria uma oportunidade para explicar sobre o assunto, dar voz as pessoas da aldeia, pois uma instituição de ensino superior, pensei, será uma grande aliada para expor ideias que defendem e preservam a minha cultura tradicional, mostrando amplamente, sem limites, essas e outras questões que tem dentro de aldeias indígenas.

Assim resolvi escrever sobre o tema, o orgulho de ser indígena sempre esteve comigo e o meu ideal não se limitava somente em preservar, mas sim, fazer um resgate em de se falar língua Terena, estar divulgando entre os patrícios essa questão, pois atualmente está se perdendo essa pratica dentro das comunidades.

A língua portuguesa está refletindo fortemente nos dias atuais e a extinção está cada vez mais perto e assim o meu pensamento é que a nossa própria identidade poderá acabar futuramente. Há um caminho longo a percorrer sobre essa questão, a luta é constante, com inúmeros direitos que é assegurada em leis pela constituição brasileira, e o nosso foco, com o apoio da educação escolar indígena, nos mostra a sua relevância, pois nos ensina a fortalecer os costumes, os valores, nossas crenças e a nossa identidade.

Sendo assim, a importância de se resgatar a nossa língua Terena, fazer uso da prática oral e de se manter essa tradição por várias gerações, é muito importante, pois cada tradição indígena tem a sua peculiaridade e riquezas a serem mostradas, principalmente a nossa língua materna, em um país onde estão quase extintas, e, particularmente, não desejo que aconteça com a língua Terena, pois resistimos a tantas coisas, sempre lutamos e sempre resistiremos, principalmente quando trata dos direitos e da preservação da cultura indígena, que é uma coisa ímpar dentro da sociedade.

4. Um pouco da história

Sabemos que a colonização do Brasil foi um período marcado pelo desenvolvimento, da extração de riquezas naturais, e da evangelização, pois quando os missionários chegaram nas aldeias, inclusive nas mais distantes, o objetivo era catequizar os indígenas. Naquela época o interesse não era só dos jesuítas, mas os interesses econômicos dos portugueses não seria apenas para extrair riquezas, mas para manter as capitânicas onde fizeram meios de manter as pessoas na nova terra descoberta, os próprios portugueses apenas usaram a mão de obra dos indígenas para gerar economia próprios a colonização (FERREIRA,2001).

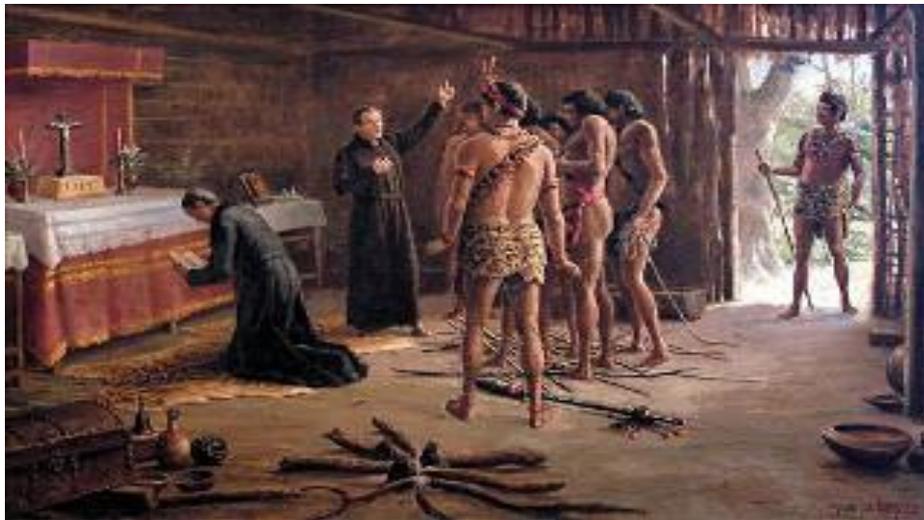
Segundo Buratto (2007), a educação escolar em comunidades indígenas no país esteve entre os séculos XVI até meados do século XX, estavam associadas à catequização dos indígenas. A época que compreende era no período de 1549 que teve a colonização, neste mesmo período foi marcado pela chegada dos jesuítas a Bahia por Manoel da Nóbrega junto com seus cinco companheiros.

A educação indígena neste período era voltada a comunidades indígenas do Brasil, o ensino era ofertada de forma diferenciada, eram mais voltadas a catequização pois negaram a sua cultura, os seus valores e suas tradições, e principalmente retiraram a cultura e a fé dos indígenas. Portanto é, “(...) essa educação sempre esteve ancorada na legislação que, durante séculos, não levou em consideração toda a diversidade cultural, a cosmologia e as práticas tradicionais” (BURATTO, 2007, p. 03).

Abaixo reportamos a uma imagem de catequização dos indígenas que retrata esse momento. Verificamos que, para que a catequização fosse realizada, era necessário que os indígenas aprendessem a língua portuguesa para a leitura de trechos bíblicos e o ensino da prática religiosa católica. Um dos nomes mais conhecidos no processo de evangelização que chegaram até nós foi o do padre José de Anchieta.

José de Anchieta foi um padre jesuíta espanhol que ingressou na Companhia de Jesus no Reino de Portugal, ficando ao seu serviço, e um dos fundadores das cidades brasileiras de São Paulo e do Rio de Janeiro. Foi o primeiro dramaturgo, o primeiro gramático e o primeiro poeta nascido nas Ilhas Canárias.

Catequização dos indígenas



Fonte: Google, 2023

A valorização nas escolas do ensino da língua materna está cada vez mais presente na vida escolar dos alunos e dos professores indígenas. Até então a educação indígena foi percorrendo ao longo do caminho a Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), onde conseguimos a garantia ao povo indígena do ensino da língua materna nas escolas, onde é ofertada de uma forma bilíngue e intercultural.

A Constituição Federal, de 1988, garante que as escolas indígenas tenham acesso a uma educação diferenciada, bilíngue, específica, intercultural. O nosso modo de falar, é específico da nossa cultura, cada povo se diferenciava de por sua fala, sua cultura. Isso a torna especial, caracterizando não somente suas tradições, mas também a sua forma de falar, tanto como a forma que ela é escrita quanto é falada oralmente.

A importância da língua falada dentro de uma cultura faz com ela seja um meio de comunicação dentre elas mesmas, pois é um único meio que seus antepassados

deixaram para serem transmitidas para outras gerações, além de também ser uma forma de identificar um povo, das suas origens.

E isso não é diferente sobre os povos originários, especificamente ao povo Terena, que abordamos como um dos que tem sofrido com essa perda de sua língua materna dentro da sua comunidade, pois o reflexo da língua portuguesa é muito grande dentro da comunidade, principalmente dentro das escolas. Vale ressaltar que os colonizadores contribuíram de uma forma positiva na alfabetização dos povos originários da terra, através de início com um ensino religioso, que transmitiram os seus conhecimentos para os indígenas naquela época e que assim começou uma influência que dura até nos dias atuais.

A Escola indígena recebeu uma grande contribuição no processo de ensino e aprendizagem, mas por outro lado ela não pode ser vista como apenas um lugar de aprendizado, pois a comunidade também é um lugar de muitos conhecimentos, valores e tradições. A educação indígena, atualmente, com o ensino bilíngue é um marco às necessidades da comunidade, a importância desta modalidade de ensino, busca a valorização, a preservação da cultura tradicional, pois as novas gerações atuais precisam valorizar a nossa própria cultura pois o ensino é uma das mais ricas culturas, a foto a seguir é uma das escolas que oferta o ensino do bilíngue.

Escola General Rondon está localizada na aldeia Bananal



Fonte: Arquivo pessoal, 2023

A escola Municipal Indígena General Rondon é cercada por arames lisos, sem muros, com portões largos, com várias árvores ao redor e com inúmeras crianças indígenas e não indígenas que ali estudam. A escola da aldeia Bananal, atende os que residem em terras de Taunay/Ipegue e que ali moram. Em sua maioria indígena. A escola fica no centro da aldeia, é uma das escolas que tem o ensino do bilíngue, que se inicia desde o 1º ao 9 ano. Uma questão que foi levantada, é que, desde a Educação Infantil seja ministrada o ensino de bilíngue, mas isto não ocorre pois existem muitas crianças e as novas gerações que não falam mais a língua Terena, isso infelizmente é uma questão muito presente em todas aldeias do nosso município.

Acreditamos que a escola não deve ser vista como apenas um lugar de ensino, um lugar de aprendizado, mas sim, mostrar o quanto é importante a valorização e da preservação da cultura, das crenças. Pois sem essas atribuições dentro e fora da escola, tem uma grande possibilidade de uma possível extinção das nossas crenças e tradições que é uma riqueza sem igual, pois cada etnia tem suas peculiaridades que fazem diferenciar das outras etnias.

Precisamos valorizar principalmente os anciões que ali residem, pois a partir do conhecimento deles, adquiridos em suas respectivas experiências de vida ou de conhecimentos passadas de seus ancestrais que ali viviam, como as suas histórias, as suas memórias, seus saberes, que podem ser transmitidas para uma nova geração, e assim preservando por completos suas raízes, suas tradições.

A utilização do bilíngue é usada de duas maneiras a primeira ocorre no 1º ano escolar onde o ensino da língua portuguesa e usada de forma oral, acompanhada do uso da língua Terena, em seguida seria uma transição da língua portuguesa, a partir do 2º e 3º ano, pois a partir dessa serie tem outros conteúdos que são ministradas na língua portuguesa.

A Constituição Federal (1988) tem assegurado o ensino do bilíngue para a comunidade indígena, a escola até então tinha suas aulas ministradas por professores não indígenas, hoje isso mudou, atualmente há forte e grande formação de professores indígenas em universidades públicas, e capacitados para ministrar aulas dentro das escolas.

Assim, o ensino bilíngue é muito essencial para a escola, deve ser atenta as necessidades e interesses da comunidade de cada lugar, onde sua construção precisa da comunidade em geral para que a proposta do currículo do ensino do bilíngue seja alcançado, para que a própria cultura de cada povo ou lugar em que estão inseridos seja

atendida. Até então, o ensino da língua Terena é muito importante na vida escolar de cada criança indígena, pois ali vão ter a noção da valorização dos costumes, das crenças, das tradições, dos seus pensamentos para lutarem pelos direitos do seu próprio povo, pois desde cedo a criança indígena deve ser ensinada a esses costumes, as suas tradições, enfim, para ajudar na preservação e na manutenção e no uso da língua Terena.

A língua Terena por si é um símbolo, é uma língua, que é importante o uso dela, pois através dela poderá se notar a sua identificação, sua etnia. É importante destacar que este uso da língua Terena também é muito importante, principalmente na educação infantil. É relevante o papel do docente, principalmente quando ele praticar em sala de aula o uso da língua Terena. Isso não tem ocorrido. Observamos na escola que os alunos dentro de uma sala, são em torno de 14 crianças, e apenas 2 tem o uso da língua Terena, então ressaltamos a importância do uso desde então muito cedo.

O papel do educador é ensinar a criança, o uso da língua para preservar a sua própria identidade. É importante que a criança desde cedo aprenda a preservar, a lutar por seus direitos garantidos pela lei, que saiba a importância da não extinção da língua Terena, que nas novas gerações.

Verificamos a dificuldade de algumas crianças, submetidas a aprendizagem da língua portuguesa, principalmente se a família é falante da língua Terena e o ensino não é na língua materna. Existe um grande desafio, um enfrentamento na escola indígena que as crianças tenham que ler, escrever, interpretar textos em língua portuguesa, com isso estão tendo dificuldades no processo do desenvolvimento da aprendizagem. Há um grande esforço para mudar o cenário, o processo de ensino e aprendizagem nas aldeias devem ser respeitadas, pois o ensino bilíngue tem uma grande importância na vida de toda comunidade escolar.

O povo Terena, da aldeia Bananal, alguns anos atrás, tinham duas americanas que se chamava Nancy Butler e Elizabeth Ekdhall que ali moravam, junto com indígenas estudando, e, dentro da aldeia desenvolveram diversas atividades, uma era mais voltada para a valorização da educação dentro das escolas e outra era mais voltada a religião que estudava mais a bíblia. A questão é que desenvolveram um livro na língua Terena, a forma escrita e falada a língua Terena e isso serve para mostrar uma forma de se recuperar as memórias, a cultura, e principalmente o uso e a preservação da língua Terena. Notamos que os professores indígenas estão cada vez mais falando o português e deixando de lado o uso da língua materna, isso faz com que as crianças cada vez mais distantes em falar o idioma Terena.

Considerações finais

Percebi a partir desse estudo e pesquisa na Aldeia Bananal, a importância da língua tradicional, de como ela diferencia a vida de uma criança, de um estudante, de um adulto no seu futuro. É uma riqueza sem igual de um povo, especificamente do povo Terena que citamos ao longo desse artigo e do qual faço parte.

Com as constantes transformações do mundo moderno, procuramos resistir, para podermos existir em meio a sociedade, que por muitas das vezes fala que a cultura indígena é apenas uma mera e simples questão, e que por vezes demonstra que nosso povo não tem valor.

Assim a educação vem sendo uma grande aliada quando se fala em preservação, pois a partir da educação escolar indígena, a própria cultura tradicional tem voz e vez, pois a partir desse ponto, propaga-se também dentro e fora das escolas, criando uma visão mais ampla para outras pessoas, pois ficar somente dentro da sala, e ficar praticamente neutro. Por isso a importância da prática, do estudo em sala de aula, na escola que temos na aldeia, isso é fundamental em nossas vidas, pois através da prática sabemos que o resultado aparece.

Concluimos que a importância de se falar a língua Terena é relevante, ela leva consigo a preservação da nossa cultura, da nossa identidade, dos nossos costumes, e, principalmente dos nossos valores. A educação indígena é uma ferramenta muito relevante, pois ela ressalta um direcionamento onde a comunidade do povo Terena tem como preservar a nossa educação bilíngue.

Referências:

BURATTO, Lucia Golvêa. **A educação escolar indígena na legislação e os indígenas com necessidades educacionais especiais**. Universidade Estadual de Londrina, 2007.

FERREIRA, Mariana Kawall Leal. **A educação escolar indígena: Um diagnóstico crítico da situação do Brasil**. In: Silva, Aracy Lopes da; Ferreira, Mariana Kawall Leal (orgs.). 2º Ed. **Antropologia, História e Educação: a questão indígena e a escola**. São Paulo: global, 2001.

NASCIMENTO, Ernestina S. et al, **Textos produzidos pelos professores**. Campo Grande. Coordenadoria de Métodos e Informática/DGAF/SED, 1996.

VUKÁPANA VO. **Revista Terena**.2.ed.2019

Sites consultados:

BRASIL, https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.html,

Constituição Federal do Brasil, 1988.

BRASIL, <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/ldb.pdf>, LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL - LDBEN LEI Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996.

CONVENÇÃO DE 169 da OIT. 2011,

<https://www.oas.org/dil/port/1989%20Conven%C3%A7%C3%A3o%20sobre%20Povos%20Ind%C3%ADgenas%20e%20Tribais%20Conven%C3%A7%C3%A3o%20OIT%20n%C2%BA%20169.pdf>

MARTINS, Gilberto de Andrade e PINTO, Ricardo Lopes. Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos. São Paulo. Acesso em

<https://repositorio.USP.br/item/001312367>, acesso 01.novembro.2023